

**Reflexões sobre a atuação dos profissionais de história: da sua formação ao seu
exercício cotidiano profissional**

¹Paulo Roberto Almeida

²Juliana Rossi

O Projeto Institucional De Bolsas De Melhoria De Ensino de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, intitulado “Atuação do profissional de História: da formação acadêmica do aluno ao seu exercício cotidiano profissional”, foi desenvolvido em 2004, com o objetivo de analisar a atuação dos profissionais formados no Curso De Graduação Em História Da Universidade Federal de Uberlândia buscando um diálogo que contempla não só a formação acadêmica do historiador, ainda que essa indique parte da sua atuação em sala de aula, bem como a realidade do ensino público como um todo determinando o perfil desse profissional e assim analisar como os problemas presentes na atual formação curricular e também presente na atuação enquanto professor e enquanto produtor de conhecimento. Pois o momento em que se discute os desafios curriculares na educação e que o curso está discutindo sobre a mudanças deverá ocorrer nas suas diretrizes curriculares para atender, não somente as diretrizes impostas pelo Ministério de Educação e Cultura, mas também pretende fazer uma inovação no curso, procurando preencher as lacunas, fazendo portanto um diagnóstico buscando a melhoria do curso.

O projeto foi dividido em três equipes, que se complementam. A primeira frente foi responsável pela parte de análise das ementas do curso e entrevistas com professores e graduandos do curso com o objetivo de compreender a diferença que existe entre o

¹ Professor Orientador do projeto.

² Graduanda Pesquisadora Bolsista.

currículo real, que é aquele executado pelo professor, do currículo formal, que é aquele que aparece nas ementas do curso, para verificar se essa diferença interfere e de que maneira interfere na formação do profissional em história.

A segunda se responsabilizou pela análise e catalogação das monografias do curso para observar como a produção acadêmica influi na formação do profissional em história, analisando se realmente o curso conseguiu superar a dicotomia ensino/pesquisa proposto pela reformulação de 1991.

Já a terceira frente foi responsável pela análise da atuação do graduado em história para verificar qual é o perfil do aluno formado no curso. Para isto foram realizadas entrevistas com alunos já graduados e que atuam ou no ensino (público ou privado) ou em serviços públicos.

No momento em que dialogamos com esses profissionais, eles descreveram a real estrutura do curso, além de mostrar o perfil do aluno formado pela academia. Em especial três das nove entrevistas merecem ser discutidas: a da entrevistada Elaine Aparecida Santoro e a dos entrevistados Gilberto Pereira e do Agnaldo. O motivo de discutir essas entrevistas é porque cada um possui uma particularidade que as diferencia das demais. A Elaine, por exemplo, por ter terminado a graduação recentemente, ela se graduou em 2002 e a visão que ela possui do curso se aproxima da visão dos alunos que estão sendo formados. A entrevista realizada com Gilberto mostra uma visão mais amadurecida do que é ser um professor. O Agnaldo por ter sido professor do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia e por ter se graduado neste curso, nos mostra as duas visões que ele possui: de professor e de graduado do curso.

Voltando a entrevista da Elaine quando dialogamos sobre a sua formação acadêmica, que elementos colaboraram para isto, que lacunas existem na sua formação, a Elaine nos relatou que o equilíbrio entre Licenciatura e Bacharelado proposto pela atual estrutura do curso não existe, que na verdade os professores do curso priorizam o curso de bacharel e

desvalorizam o curso de Licenciatura, Agnaldo e o Gilberto relatam esse fato também. Segundo a Elaine o curso de Bacharelado é muito bom e que com a metodologia de pesquisa ajudou-a na produção, por exemplo, de seu próprio material didático, mas a Licenciatura não a preparou para lidar com a realidade da sala de aula no sentido de indisciplina dos alunos, de como trabalhar com alunos com necessidades especiais. Esses pontos que a Elaine descreveu como a problemática da Licenciatura não são tão importantes em vista das pontuações do Agnaldo e do Gilberto. Gilberto explica várias vezes na entrevista que nenhum curso de graduação pode transformar em aluno da noite para o dia em um professor por completo, o curso instrumentaliza o aluno para virar um professor, a preocupação do Gilberto com relação à Licenciatura gira em torno da indagação sobre ser educador. Ele questiona se o curso prepara realmente seu aluno para ser educador ou o aluno sai do curso para informar sobre história para seus alunos, se esse aluno formado pelo curso conseguiria estabelecer uma relação de conteúdo de história com a formação ética e moral do aluno do ensino fundamental e médio. O Agnaldo também tem essa mesma opinião segundo ele “quando o graduado vai para a sala de aula, ele não consegue interagir com os alunos porque ele não sabe o que ele vai ensinar” Agnaldo acrescenta ainda que a problemática da Licenciatura está também em outro ponto, que é a questão da falta de interação das disciplinas, os professores não discutem e nem procuram discutir entre eles as disciplinas que ministram, então o aluno tem um aprendizado fragmentado e não consegue fazer críticas e elaborar seu próprio material didático.

Outra questão levantada pelos dois entrevistados é a do interesse do aluno pelo curso, pois muitos alunos atraídos pelo estereótipo do curso que é de ser o fácil de entrar pelo vestibular e pais entram no curso sem ter nenhum conhecimento prévio da estrutura do curso e acaba abandonando o curso na metade ou não se dedica ao curso.

Uma última problemática levantada pela Elaine é a questão do afastamento do graduado com o curso, como não existem programas de “capacitação de professores” o graduado não se preocupa tanto em participar de oficinas, palestras, semanas científicas para estar atualizado com a historiografia atual e isso prejudica o ensino.

Através desses diálogos apontamos lacunas como a carência do curso de Licenciatura, uma certa falta de interesse pelo curso por alguns de seus alunos, falta de interação entre as disciplinas do curso e por último o afastamento do graduado com o curso. Observando essas lacunas e analisando as sugestões dos entrevistados podemos desenvolver um programa que, por exemplo, coloque em discussão as ementas dos cursos das disciplinas pedagógicas, desenvolver uma maior integralização entre as disciplinas do curso e desenvolver programas ou matérias que possibilite o graduado não perder o contato com o curso.